



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA PONTIFÍCIA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Sexta-feira, 2 de Maio de 2003

Senhor Presidente

Distintos Membros da Pontifícia

Academia das Ciências Sociais Sinto-me feliz por vos saudar por ocasião da vossa Nona Sessão Plenária e faço os meus melhores votos para o vosso trabalho durante estes dias de debate, centrados sobre o tema do "governo da globalização". Tenho confiança em que a competência e a experiência com que cada um de vós contribui para este encontro ajudarão a esclarecer o modo melhor de orientar e disciplinar a globalização em benefício de toda a família humana. De facto, os processos através dos quais os capitais, os bens, as informações, as tecnologias e os conhecimentos são hoje permutados e circulam em todo o mundo, muitas vezes evitam os mecanismos tradicionais de controlo realizados pelos governos nacionais e pelas agências internacionais. Os interesses particulares e os requisitos do mercado muitas vezes prevalecem sobre a preocupação pelo bem comum. Isto leva a deixar os membros mais débeis da sociedade sem uma protecção adequada e pode obrigar populações inteiras e culturas a uma difícil luta pela sobrevivência. Além disso, é preocupante assistir a uma globalização que agrava as condições dos necessitados, que não contribui de maneira suficiente para resolver situações de fome, pobreza e desigualdade social, que não salvaguarda o ambiente natural. Estes aspectos da globalização podem suscitar reacções extremas, levando ao nacionalismo excessivo, ao fanatismo religioso e até a actos de terrorismo. Tudo isto se afasta bastante do conceito de uma globalização eticamente responsável, capaz de tratar todos os povos como interlocutores paritários e como instrumentos passivos. Por conseguinte, não pode haver dúvidas sobre a necessidade de orientações-guia que ponham a globalização firmemente ao serviço do desenvolvimento humano autêntico o desenvolvimento de cada pessoa e de todas as pessoas no pleno respeito dos direitos e da dignidade de cada um.

É então evidente que o problema não é a globalização em si. Mas antes, as dificuldades surgem da falta dos mecanismos eficazes para lhe dar uma justa direcção. A globalização deve estar inserida no contexto mais amplo de um programa político e económico que tenha em vista o progresso autêntico de toda a comunidade. Desta forma, servirá toda a família humana, sem beneficiar apenas poucos privilegiados, mas promovendo o bem comum de todos. Assim, o

verdadeiro sucesso da globalização será avaliado na medida em que permitirá a cada pessoa gozar dos bens fundamentais que são a alimentação e a casa, a educação e o trabalho, a paz e o progresso social, o desenvolvimento económico e a justiça. Não é possível alcançar este objectivo sem a orientação da comunidade internacional e sem uma regulamentação adequada por parte das instituições políticas de todo o mundo. Com efeito, na minha Mensagem para o *[Dia Mundial da Paz de 2003](#)*, anotei que chegou o momento "em que todos devem colaborar para a constituição de uma nova organização de toda a família humana" (n. 6), uma organização que esteja numa posição que possa enfrentar as novas exigências de um mundo globalizado. Isto não significa criar um "super-Estado global", mas continuar o processo já em acto para aumentar a participação democrática e promover a transparência e a responsabilidade política. A Santa Sé está plenamente consciente das dificuldades de estudar mecanismos concretos para a justa regulamentação da globalização, não apenas devido à resistência que esta regulamentação encontraria em certos ambientes. Contudo, é fundamental que se realize um progresso nesta direcção, e que cada esforço se baseie nas imutáveis virtudes sociais da verdade, da liberdade, da justiça, da solidariedade, da subsidiariedade e, sobretudo, da caridade, que é a mãe e a perfeição de todas as virtudes cristãs e humanas. Queridos Membros da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, agradeço-vos antecipadamente o discernimento que o vosso encontro dará à questão examinada, e rezo para que o Espírito Santo guie e ilumine as vossas decisões. Concedo a todos com alegria a minha Bênção apostólica em penhor de graça e força no Senhor Ressuscitado.